

# IGREJA <sup>VIV</sup>

QUINTA-FEIRA • 12 DE ABRIL DE 2018

**Diário do Minho**

Este suplemento faz parte da edição n.º 31728 de 12 de Abril de 2018, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

# ATÉ ME CHAMARAM DE "LOUCO"

CÓNEGO FERNANDO MONTEIRO

**ENTREVISTA**

— P. 4-5 —



## PAPA FRANCISCO EXORTA A SER SANTO "NOS PEQUENOS GESTOS"

**JOÃO PEDRO QUESADO**

DACS

“Não é um tratado sobre a santidade”, mas aponta, certamente, o caminho. O Vaticano divulgou esta semana a exortação apostólica “Alegrai-vos e Exultai” (*Gaudete et Exultate*), em que o Papa Francisco convida os católicos a serem santos nos “pequenos gestos” do dia-a-dia, sem ter “medo” nem “vergonha”.

É precisamente com o título da exortação, extraído das palavras de Jesus aos perseguidos e humilhados, que Francisco inicia o seu mais recente documento pontifício. Organizada em cinco capítulos – que se dividem entre a caracterização da santidade, conselhos e alguns avisos sobre “inimigos subtis” – a exortação deixa claro que o caminho para a santidade passa por combater o “consumismo e egoísmo” da sociedade de consumo que “nos transforma em pobres insatisfeitos” através de uma “febre” para “vender coisas”. Propondo um modelo cristão de felicidade, o Papa adverte que “tudo se enche de palavras, prazeres epidérmicos e rumores a uma velocidade cada vez maior; aqui não reina a alegria, mas a insatisfação de

quem não sabe para que vive.”

Para ser santo, lembra o Papa, “não é necessário ser bispo, sacerdote, religiosa ou religioso”. “Todos somos chamados a ser santos, vivendo com amor e oferecendo o próprio testemunho nas ocupações de cada dia,” afirma, chamando a esta a “classe média da santidade”.



O Sumo Pontífice aponta cinco características que são “grandes manifestações do amor a Deus” e que podem constituir um “modelo

de santidade”: suportação, paciência e “mansidão do coração”; alegria e sentido de humor; ser ousado na evangelização; viver em comunidade; e viver em oração constante. Deixa, porém, um alerta: “não nos faz bem olhar com altivez, assumir o papel de juizes sem piedade, considerar os outros como indignos e pretender

a doutrina “não é um sistema fechado” e diferentes formas de a interpretar podem conviver “legitimamente” na Igreja. “Com frequência, verifica-se uma perigosa confusão: julgar que, por sabermos algo ou podermos explicá-lo com uma certa lógica, já somos santos, perfeitos, melhores do que a «massa ignorante»”. E não esquece a “autocomplacência egocêntrica e elitista” nas comunidades católicas, que leva ao exibicionismo à “obsessão pela lei” e à fixação na defesa da “doutrina e do prestígio da Igreja,” recomendando o afastamento destas práticas para os católicos se apaixonarem por comunicar “a beleza e a alegria do Evangelho e procurarem os afastados nessas imensas multidões sedentas de Cristo.”

O Papa Francisco usa também esta exortação para convidar os católicos a um “regresso” às palavras de Jesus, particularmente às bem-aventuranças, que apresenta como “bilhete de identidade do cristão”. “Estas palavras de Jesus, não obstante possam até parecer poéticas, estão decididamente contracorrente ao que é habitual, àquilo que se faz na sociedade,” sublinha.

Uma exortação apostólica é uma forma de documento menos solene que as encíclicas e tem uma índole catequética. Esta é a terceira exortação apostólica do pontificado do Papa Francisco, iniciado em 2013.



**PAPA FRANCISCO**  
@pontifex\_pt

9 de Abril de 2018

És progenitor, avó ou avô? Sê santo, ensinando com paciência as crianças a seguirem Jesus.

És um trabalhador? Sê santo, cumprindo com honestidade e competência o teu trabalho ao serviço dos irmãos.

**D. JORGE ORTIGA**  
@djorgeortiga

11 de Abril de 2018

Sophia de Mello Breyner teria rejubilado ao ler a Exortação 'Gaudete et Exultate' do Papa Francisco. Adverte-nos Sofia: "a santidade é oferecida a cada pessoa de novo cada dia, e por isso aqueles que renunciam à santidade são obrigados a repetir a negação todos os dias."



**PAPA É O ÚNICO A NÃO USAR HIPOCRISIA SOBRE A SÍRIA, DIZ FUNDAÇÃO AIS**

Não permitir que o mais recente apelo do Papa Francisco sobre a Síria caia no esquecimento. Esta é uma das preocupações do director da Fundação Ajuda à Igreja que Sofre (AIS), Alessando Monteduro, após o novo apelo do pontífice, pedindo o caminho da negociação em vez da morte e destruição. Monteduro sublinhou que “o único a não usar a arma da hipocrisia, em voga nas diplomacias internacionais, é o Santo Padre. Que pela enésima vez voltou a lançar um grito desesperado”.



**MACRON QUER "REPARAR" RELAÇÕES IGREJA-ESTADO NA FRANÇA**

O presidente da França, Emmanuel Macron, e um grupo de representantes católicos encontraram-se esta Segunda para debater temas sociais e culturais. Na iniciativa da Conferência Episcopal Francesa, Macron afirmou que deseja “reparar” o elo “danificado” nas relações entre a Igreja e o Estado, num país fortemente marcado pelo laicismo. Elogiando o papel do mundo associativo católico, o presidente francês convidou os católicos a um compromisso político, mostrando-se sensível às “inquietações que nascem no mundo católico”.



**REFUGIADOS DE MYANMAR VÃO PLANTAR PARA COMBATER A FOME**

A Organização Internacional para as Migrações e a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação vão distribuir 50 mil kits de sementes de alimentos e utensílios agrícolas nas áreas afectadas pela crise de refugiados de Myanmar. A iniciativa pretende combater a desnutrição e melhorar a dieta dos mais de 700 mil refugiados rohingya que se concentram na região de Cox's Bazar, no Bangladesh. O programa vai também oferecer formação em técnicas de produção em pequenas hortas.

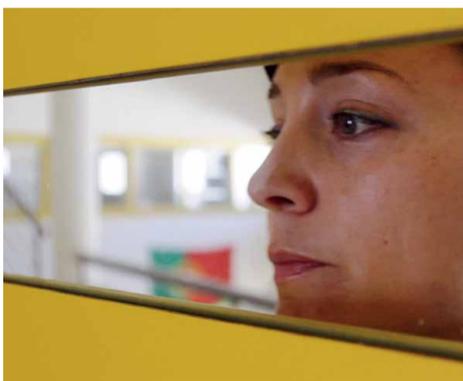
## DO TEMPO SUSPENSO



### MIGUEL MIRANDA

PADRE

Não estivesse o documentário tão partido em dois sectores assim distintos (ainda que sem se oporem) e até poderíamos dizer que “3 horas para amar”, primeira longa-metragem de Patrícia Nogueira, jovem realizadora portuense que divide o seu tempo entre a cinematografia e a docência, merece quatro estrelas. Assim sendo, ficamos pelo mesmo algarismo do título, colocando frente ao nome de Patrícia o adjectivo “promissora” com um ponto de interrogação à frente. O futuro a Deus pertence – como começou por me dizer certo dia um noivo a quem eu acabara de perguntar, em sede de instrução do processo de matrimónio, se estava disposto a manter-se sempre fiel à futura esposa...



É certo e sabido que o documentário não é género de grande público, menos ainda quando se trata de produto nacional, como é o caso. É, portanto terreno movediço, e bastas vezes dado a especulações em torno das técnicas manobradas, em prejuízo do(s) conteúdo(s). Este que hoje aqui nos traz é já de 2013. Teve uma passagem muito discreta pelas salas, embora em matéria de festivais tenha dado mais nas vistas, sendo seleccionado nesse ano para o DocLisboa e nos dois anos seguintes para um certame alemão e outro norte-americano.

O assunto não era à partida nada fácil, antes sensível, delicado, quem sabe até

melindroso – a realidade das “visitas íntimas” no universo prisional. Assunto privado e, portanto, pouco dado a exposições em frente à câmara, essa janela ora discreta ora indiscreta. Ora, se neste campo é evidente ao longo do filme que Patrícia soube conquistar a confiança das quatro reclusas ouvidas/entrevistadas (“3 horas para amar” é assim como que um concerto a quatro vozes, ou cinco – se às quatro quisermos juntar a da própria câmara, claro), três dando a cara e outra ocultando-a, mas todas desdobradas naquele tipo de tom confessional que só alguém já conquistado para dentro do filme consegue exibir, a verdade é que esse que seria o objecto do documentário só tem ponto de partida, na verdade, quando já há muito a procissão deixou o adro...

Sim, talvez possamos dizer que a cinematografia de “3 horas...” se deixa até aí contaminar pela anterior formação jornalística da realizadora, em sério prejuízo da unidade e coesão do filme. E por isso começámos por dizer que é uma pena estar partido, apresentar tal fractura. Até metade do filme são as rotinas prisionais que se mostram. Certo, Patrícia – ou não fosse este um projecto de mestrado em comunicação audiovisual – deita mão de todos os recursos disponíveis: acompanha as quatro reclusas, segue-as, por vezes até se agacha como que para tomar o pulso aos seus passos dentro dos corredores cinzentos e frios do estabelecimento. Certo ainda, podíamos argumentar que todo esse bloco do filme é como que o desenterrar do passado (as “histórias de vida”) para chegar ao “presente” das visitas conjugais no interior de um espaço onde pode ou não haver liberdade – seja pelo menos de consciência.

Mas, desta forma, toda a força da pergunta que se não foi feita podia ter sido – é possível o amor conjugal entre grades? – fica esmagada nuns quantos 20 e pico minutos. Vale que, ao fim de contas, a grande virtude de “3 horas para amar” é a forma como mostra que estas mulheres são, no princípio e no fim, isso mesmo: mulheres. Não são os “bichos” que muitos verão nelas. São mães, esposas, irmãs, filhas. Mulheres. Entre o entusiasmo e o desencanto perante esta realidade das “visitas íntimas” (porque entre as reclusas não é unânime a opinião) se joga o título. Três horas que podem dar para tudo ou não dar para nada. Minutos que podem faltar ou sobrar. Mas depois uma certeza, essa gravada bem lá no íntimo, bem lá no fundo: a “visita íntima” é mais, muito mais, do que aquilo que à partida possamos pensar que é. De longe.

## "AJUDAR, AJUDAR ERA DARES UM ANO DA TUA VIDA A ESTA PARÓQUIA!"

### PAULINO CARVALHO

PADRE | CENTRO MISSIONÁRIO DA ARQUIDIOCESE DE BRAGA

*Salama Othene* – Olá a todos, Espero encontrar-vos bem e de saúde. Desde Santa Cecília de Ocua, paróquia da Diocese de Pemba no norte de Moçambique, uma saudação amiga, desejando paz e graça de Jesus Cristo Ressuscitado.

Sou Paulino Carvalho, padre ordenado em 2005, natural do arceprelado de Cabeceiras de Basto.

Desde Julho de 2017 que estou a trabalhar, juntamente com os leigos Sofia e António, no projecto SALAMA, que resulta de um acordo de cooperação missionária em que a nossa Diocese assume a sua “552ª paróquia”. Tudo começou num simples e-mail onde a resposta que me chegou foi: “Ajudar, ajudar era dares um ano da tua vida a esta paróquia!”

Podem perguntar-me: “com a falta de padres na diocese de Braga, porquê ir?”. Eu também fiz a mesma pergunta! Para ser missionário, sabemos que não é preciso partir para longe. No entanto, a Igreja também é missionária além-fronteiras. Apresento um dado: a Diocese de Pemba, em território, é quase tão grande quanto Portugal e apenas tem 18 padres diocesanos. Por isso, sendo o SALAMA um projecto missionário e Santa Cecília de Ocua a “552ª paróquia” da nossa diocese a precisar de padres, eu voluntariei-me para aqui dar um tempo da minha vida! Assim, hoje quero testemunhar que tem sido uma bela experiência caminhar com este povo, procurar aprender como viver e ter esperança mesmo no meio de tantas necessidades.

Por exemplo, vivi a semana da oitava da Páscoa como nunca havia vivido. Realizamos o primeiro Curso Básico de Catequistas, dos três que estão programados para este Ano Pastoral. Foi um momento concreto de vivenciar a desconfiança diante do túmulo vazio e a alegria pascal nos sinais do mesmo. Desconfiança: esperávamos trinta participantes, chegaram quinze. Vieram da zona mais distante da sede da paróquia: a dificuldade de transporte, o deixar a família, a machamba durante uma semana, algum desânimo terão sido alguns dos impedimentos para chegarem. A Alegria Pascal: os participantes, entre as dificuldades em entender e expressar o português, o cansaço de uma semana de formação



intensiva, proporcionaram um ambiente de amizade, comunhão e todos saímos reforçados na missão de anunciar Cristo Ressuscitado.

Bom, estas letras já começam a ficar longas.

Começo a terminar: sabem, apesar da distância não me sinto sozinho. Os familiares, amigos e colegas padres, muitas pessoas têm acompanhado este projecto através das redes sociais. As palavras, orações e ajudas concretas como a participação no “Apadrinhamento de Catequistas”, no “Presente Solidário – Uniforme Escolar para as meninas” ou no Contributo Penitencial da Quaresma são belos sinais e incentivos para esta missão.

Passados já nove meses deste tempo de voluntariado missionário, digo-vos sem cessar e de coração cheio: *Kioshukuro* – Obrigado, muito agradecido.

E se me perguntam como podem continuar ajudar!?

Rezar para não faltar voluntários missionários ao SALAMA; acompanhar, acarinhando e divulgar este projecto; doar algo material e, quem sabe, partir em missão dando aqui “um tempo da vossa vida”!

*Mpaka nihuku nikina* – até um destes dias!



# “ESTOU CONVENCIDO DE QUE QUEM NÃO INVESTE FICA PARA TRÁS”



## FLÁVIA BARBOSA

FOTOS: JOÃO PEDRO QUESADO  
VÍDEO: ANA MARQUES PINHEIRO E NUNO CERQUEIRA

**E**cónomo da Arquidiocese e Seminários, gerente da Empresa do Diário do Minho, director da Oficina de São José, fundador do Projecto Homem, Vigário Episcopal da Acção Sócio-Caritativa. Estas foram algumas das missões do Cónego Fernando Monteiro, que acredita na criatividade e ousadia como receitas para o sucesso de uma casa.

### O QUE FAZ UM ECÓNOMO?

Essa é uma pergunta que ainda no ano passado me foi colocada por um juiz. E eu fiquei assim um bocado preocupado – admirado até! – pela sua ignorância. Expliquei-lhe então que vem do grego “oikos”, que significa “casa”. De maneira que nós chamamos ecónomo, economia, ao governo da casa. Neste caso é a diocese a casa que me incumbiram de governar durante quase 12 anos.

### TAREFA QUE NÃO DEVE SER FÁCIL...

Não, não é, mas foi-se fazendo (*risos*).

### SÃO QUASE TRÊS DÉCADAS LIGADO AO DIÁRIO DO MINHO E À OFICINA DE S. JOSÉ. CONSEGUE IMAGINAR A SUA VIDA SEM ESTAS VALÊNCIAS?

Eu nunca procurei essa ligação, as coisas é que aconteceram nesse sentido. O Sr. D. Eurico Nogueira chamou-me para ser Director da Oficina de S. José por uma razão simples: fundei o Projecto Homem. Como eram duas instituições que iam dividir o mesmo espaço, D. Eurico teve a perspicácia de dizer que era conveniente que o Director fosse o mesmo, o que simplificava as coisas. Estou à frente da Oficina de S. José há cerca de 26 anos, coincidiu com a fundação do Projecto Homem.

### POR QUE ACHA QUE D. EURICO O “CONVOCOU”?

Eu era Vigário Episcopal da Acção Sócio-Caritativa quando vim para Braga. Comecei a minha vida enquanto pároco numa zona operária, ainda antes do 25 de Abril. Quando D. Eurico verificou o que eu tinha feito numa paróquia tão pequena, que tinha uma obra orçamentada em 60 mil contos e que levei a cabo sem um tostão... D. Eurico até me chamava Belmiro de Azevedo (*risos*)! Foi ao constatar isto que o Arcebispo achou que eu tinha qualidades para ser o Vigário. Incumbiu-me então de ser pároco de S. Lázaro. Quando cheguei deparei-me com dívidas de obras na paróquia e procurei superar isso através do aumento da parte social que já existia lá. Por essa razão é que se criou como resposta à toxicodpendência o Projecto Homem.

### NÃO DEVE SER FÁCIL TER ASSIM TANTOS CARGOS... É MUITA RESPONSABILIDADE.

Responsabilidade é... Mas também é importante delegar! A Oficina, desde que constituímos uma equipa técnica por obrigação do Estado, libertou-me muito. Apesar de o Estado muitas vezes se aproveitar das instituições para exigir mais qualidade sem financiar essa mesma qualidade... Na Oficina também encontrei um défice grande. E assim eu e a Direcção tivemos que encontrar fontes de receita para suprimir esta carência. Um parque de estacionamento, salas alugadas... Tudo formas de suportar uma maior qualidade que começámos a imprimir na educação dos nossos miúdos. Quando fui para a Oficina, uma das primeiras medidas que tomei foi acabar com a loiça em alumínio, com o papel higiénico ser o que não se lia nos jornais... Perante o constrangimento financeiro, eu achava que tínhamos de ser criativos para criar melhores condições para os nossos meninos.

### SENTE-SE ORGULHOSO QUANDO VÊ QUE TANTOS JOVENS VINGARAM NA VIDA GRAÇAS À OFICINA?

Fico contente, não fico orgulhoso... fico satisfeito! E fico triste quando também encontro fracassos. Porque isto também acontece muitas vezes numa família, querer o melhor mas acontecerem falhanços. Evidentemente que nem tudo é sucesso na vida, temos que também saber aceitar com humildade os fracassos e transformá-los. É por isso

mesmo que a dor se transforma em amor, a morte em vida... Isso é que é a Páscoa!

### A OFICINA E O DIÁRIO DO MINHO DERAM-LHE MUITAS NOITES SEM DORMIR?

Quando um homem que a diocese certamente reconhece, o Monsenhor Vaz Coutinho – que foi ecónomo dos Seminários, gerente da Empresa do Diário do Minho e responsável por S. Bento da Porta Aberta – colapsou em termos de saúde, o Sr. D. Eurico ficou preocupado. E agora? E procurou outras soluções. Passei momentos difíceis ao substituí-lo, porque o Monsenhor era um homem que tinha muitas, muitas tarefas. Logo nos primeiros dias deparei-me com uma realidade laboral de 24 horas. Ia desmoronando quando passei noites sem ir à cama nas primeiras semanas. Conhecer isto tudo, fazer a triagem de tudo o que pertencia a S. Bento, aos Seminários, à Empresa do Diário do Minho... Não tinha nenhum *dossier*, tive que fazer essa triagem até chegar ao ponto em que uma simples gripe ia dando cabo de mim.

### MAS NÃO DEIXOU DE METER LOGO “MÃOS À OBRA”. TEVE MEDO?

Claro. Eu nunca tinha tido a experiência, conhecimento teórico ou prático que me mostrasse o que era uma empresa que trabalha 24 horas por dia. Mas também ficava com medo de outras coisas. Ficava apavorado por o nosso jornal só

chegar à periferia da diocese dois dias depois de estar terminado! Muitas vezes o jornal acabava de ser impresso às oito da manhã. Eram as máquinas planas que imprimiam, estavam toda a noite a imprimir e depois ainda era preciso dobrar os cadernos, um sistema muito artesanal ainda. O concelho ou arciprestado que mais assinantes tinha era Vila Verde. Era o sítio mais próximo onde chegava o jornal distribuído de manhã nos quiosques. Em todos os outros arciprestados, para que fosse distribuído no mesmo dia, era preciso chegar aos correios do Porto às quatro da manhã. E isso não era possível. Um dia, por acaso, chegou-me uma publicidade sobre uma máquina – a primeira que nós comprámos – que imprimia o jornal de uma só vez. E isto obrigou-me a fazer contas: o que é que nós poupávamos? O que é que aproveitávamos? Fiz uma folhinha, sem conhecimento nem formação contabilística, uma espécie de *Excel*, e disse ao D. Eurico que precisávamos de fazer um investimento de 200 mil contos (*risos*)! Isto deu muitas dores de cabeça! Tanto assim foi que eu disse-lhe logo em 1997, 1998, que até ao fim do ano podia contar comigo para continuar, mas depois tinha que arranjar outro. Mas ele disse que não, que não... E acreditou sempre em mim, porque lhe apresentei naquela folha um mapa dos proveitos, custos e eficácia deste investimento. Foi o primeiro que fizemos, há cerca de 18 anos. Apostámos nisto, até fui acusado de que ia dar cabo da empresa do Diário do Minho, que era um gastador... Mas hoje estou convencido de que quem não investe fica para trás. É preciso haver sempre disponibilidade e coragem para investir.

#### AS MUDANÇAS DE INSTALAÇÕES TAMBÉM FORAM UM INVESTIMENTO?

Sim. Tivemos que ter depois a coragem de mudar a localização da Gráfica porque as novas máquinas já não cabiam em Santa Margarida. Os camiões TIR não conseguiam descarregar o papel, era preciso marcar horas... Encontrámos aquela hipótese lá em baixo na Grundig e adquirimos uma área até superior às nossas necessidades. E fizemos isso porquê? Porque eu também era director da Oficina de S. José e aproveitei a aquisição daquele espaço como forma de financiamento. Assim ficavam também ali as artes gráficas, única actividade que sobreviveu – porque a Oficina sempre teve alfaiataria, sapataria... – e da qual eu não queria ser o coveiro. Por isso mesmo fizemos também uma renovação,



investimos, o que deu alguma sustentabilidade à Oficina.

#### É UM HOMEM DO TEMPO DO PAPEL. COMO VÊ ESTA CHEGADA DA ERA DIGITAL?

Sabe, eu cheguei a ser também presidente do Conselho Fiscal da Associação de Imprensa Cristã. E ficava sempre preocupado quando numa associação de imprensa cristã as pessoas ficavam apavoradas com o digital. Quer dizer, então nós não acreditamos que ainda hoje é importante o papel? Eu sou um cooperativista, acredito plenamente que a solução laboral e do bem estar não é o lucro. O lucro é precisamente envolver as pessoas nos riscos, mas também nos êxitos.

#### DIZEM QUE A UNIÃO FAZ A FORÇA.

Exactamente, por isso mesmo é que tenho também muita satisfação por ser o fundador de uma cooperativa na área da restauração. Também foi um espinho muito grande no início, as pessoas não entendiam. Mas hoje de facto estão vencidas e convencidas pelo êxito dessa cooperativa. Eu também acreditava que se houvesse um verdadeiro espírito eclesial a nível deste país, todas as ordens, institutos e dioceses podiam precisamente unir-se e fazer uma cooperativa de comunicação social.

#### A SUA OUSADIA FOI BEM VISTA PELAS OUTRAS PESSOAS?

(*risos*) Houve um director de um Banco que um dia, quando fiz o primeiro investimento, veio do Porto conhecer o “louco” do padre que queria precisamente investir precisamente duzentos mil contos num jornal. Seis anos depois, quando o investimento foi pago e foi necessário fazer um novo, esse mesmo senhor ligou-me para o

telemóvel a dizer que este último estava aprovado. E convidou-nos para almoçar. No almoço pediu-me autorização para dizer uma asneira que seis anos antes tinha dito a meu respeito, que tinha chegado a dizer que eu era louco (*risos*). Pediu-me para não levar a mal e claro que não levei, ainda hoje é um grande amigo nosso.



## NEM TUDO É SUCESSO NA VIDA, TEMOS QUE TAMBÉM SABER ACEITAR OS FRACASSOS E TRANSFORMÁ-LOS.

#### OS JORNAIS IMPRESSOS VÃO DEIXAR DE EXISTIR?

É difícil responder. Nós podemos ser os coveiros de uma civilização. Temos gente a pensar, mas a não saber ler nem escrever. Mas não sei responder assim taxativamente, dogmaticamente.

#### JÁ SE VEM FALANDO NISSO HÁ ALGUM TEMPO...

Os sintomas estão aí!... E este é também um grande desafio para os jornalistas, que devem procurar abrir os horizontes. (...) É natural que agora as mudanças sejam cada vez mais céleres e imprevisíveis. É por isso mesmo que ninguém pode dizer que tem o seu lugar permanente. Temos que estar

sempre abertos, disponíveis e polivalentes.

#### O QUE SONHA PARA O DIÁRIO DO MINHO?

O que eu gostaria é que tivesse sempre muito sucesso. Não em termos de proveitos monetários, mas gostava que realmente as pessoas que estão envolvidas numa empresa se sentissem bem. A primeira condição seria precisamente um salário que ajudasse à realização de cada um e da sua própria família. (...) Portanto, o que eu desejo é que a empresa do Diário do Minho e as suas formas de comunicação e divulgação da mensagem cristã sejam fonte de sucesso. Gostava que todos se sentissem envolvidos nesta mensagem, que é profundamente humanizadora.

#### A SUA EXPERIÊNCIA NA ÁREA SOCIAL AJUDOU-NOS OUTROS CARGOS?

Eu não tive formação económica ou financeira. A nomeação como Vigário Episcopal da Acção Sócio-Caritativa foi a única experiência que tive. Cheguei a ouvir o desabafo de algumas mães que se levantavam às cinco da manhã e não podiam acordar os seus meninos porque tinham de estar às seis horas na fábrica... Que se levantavam em pés de lã e que se os meninos calhassem de acordar e chorar, era a chorar que ficavam e a mãe ia a chorar para o trabalho! Lembro-me que em 1973 houve duas crianças que morreram, atearam um incêndio na sua própria casa. Fiz o funeral das duas meninas e na altura fiquei sensibilizado por ouvir as outras pessoas dizerem que a mãe era uma desleixada... A mãe estava a trabalhar num fábrica e eu perante aquelas afirmações disse no funeral: “o culpado destas meninas morrerem sou eu”. É que não basta estarmos todos os dias aqui e aos Domingos numa de “Pai-Nosso que estás nos Céus” e “somos irmãos” e as mães a trabalhar em laboração contínua, com as crianças pela rua...

#### O JORNALISMO PODE AJUDAR A DENUNCIAR ESSE TIPO DE SITUAÇÕES? OU MESMO A PREVENI-LAS?

Ah sim, sem dúvida. O jornalismo tem de ser a voz daqueles que não têm voz. Causei esse escândalo ao dizer que era eu o culpado porque não ficava satisfeito só em reunir uma comunidade e rezar. E depois no concreto?...



## “EU DOU A VIDA PELAS MINHAS OVELHAS”

### IV DOMINGO DE PÁSCOA

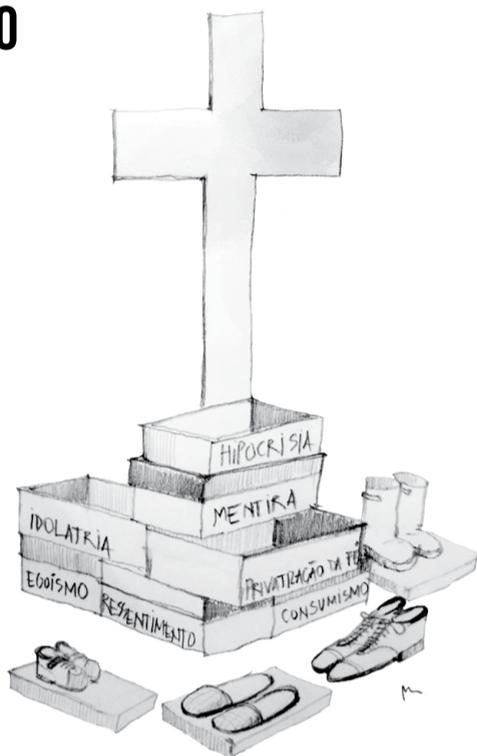


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

## ITINERÁRIO

ATITUDE: Caminhar

**CONCRETIZAÇÃO:** Durante este percurso Pascal, vamos continuar a abrir as caixas dos pesos de que nos libertámos na Quaresma e, assim, colocar pés a caminho no anúncio feliz da presença e da acção de Cristo Ressuscitado na comunidade dos seus discípulos, com a ajuda de “calçado apropriado” à mensagem de cada Domingo. Antes da Liturgia da Palavra, após a leitura de uma pequena introdução, abrimos a caixa “PRIVATIZAÇÃO DA FÉ” e de lá retiramos umas GALOCHAS DO PASTOR.

### SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Na sua dor*, M. Luís (NCT 173)
- **APRES. DONS:** *Glória a Vós, ó Cristo*, M. Luís (NCT 192)
- **COMUNHÃO:** *Jesus Cristo, ó Porta do Reino*, F. Santos (NCT 110) ou *Deus é Bom Pastor*, M. Luís (NCT 194)
- **FINAL:** *Regina Caeli*, M. Faria

### EUCOLOGIA

- **ORAÇÕES PRESIDENCIAIS:** Orações próprias do IV Domingo da Páscoa (*Missal Romano*, p. 349).
- **PREFÁCIO E ORAÇÃO EUCARÍSTICA:** Oração Eucarística V/C (*Missal Romano*, pp. 1169-1173).
- **BÊNÇÃO SOLENE:** Tempo Pascal (*Missal Romano*, p. 558).

### VIVER NA ESPERANÇA

Preciso de calçar as galochas de Bom Pastor, que aceita pisar todo o tipo de terreno para alcançar o irmão mais afastado e desorientado. Hoje, terei um gesto de gratidão para com um sacerdote mais idoso ou sozinho ou para com o meu próprio pároco. E oferecer-me-ei para, mesmo que só por uns instantes, o acompanhar em alguma das suas tarefas diárias: uma celebração, uma visita, uma oração, uma reunião ou até um café ou uma refeição. Se não mais, meditarei um pouco sobre a sua missão e rezarei para que seja um bom pastor!

## LITURGIA DA PALAVRA

### LEITURA I ACTOS 4, 8-12

#### Leitura dos Actos dos Apóstolos

Naqueles dias, Pedro, cheio do Espírito Santo, disse-lhes: “Chefes do povo e anciãos, já que hoje somos interrogados sobre um benefício feito a um enfermo e o modo como ele foi curado, ficai sabendo todos vós e todo o povo de Israel: É em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, que vós crucificastes e Deus ressuscitou dos mortos, é por Ele que este homem se encontra perfeitamente curado na vossa presença. Jesus é a pedra que vós, os construtores, desprezastes e que veio a tornar-se pedra angular. E em nenhum outro há salvação, pois não existe debaixo do céu outro nome, dado aos homens, pelo qual possamos ser salvos”.

### SALMO RESPONSORIAL SALMO 117 (118)

**Refrão: A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se pedra angular.**

### LEITURA II 1 JO 3, 1-2

#### Leitura da Primeira Epístola de São João

Caríssimos: Vede que admirável amor o Pai nos consagrou em nos chamarmos filhos de Deus. E somo-lo de facto. Se o mundo não nos conhece, é porque não O conheceu a Ele. Caríssimos, agora somos filhos de Deus e ainda não se manifestou o que havemos de ser. Mas sabemos que, na altura em que se manifestar, seremos semelhantes a Deus, porque O veremos como Ele é.

### EVANGELHO JO 10, 11-18

#### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, disse Jesus: “Eu sou o Bom Pastor. O bom pastor dá a vida pelas suas ovelhas. O mercenário, como não é pastor, nem são suas as ovelhas, logo que vê vir o lobo, deixa as ovelhas e foge, enquanto o lobo as arrebatava e dispersa. O mercenário não se preocupa com as ovelhas. Eu sou o Bom Pastor: conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas conhecem-me, do mesmo modo que o Pai Me conhece e Eu conheço o Pai; Eu dou a vida pelas minhas ovelhas. Tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil e preciso de as reunir; elas ouvirão a minha voz e haverá um só rebanho e um só Pastor. Por isso o Pai Me ama: porque dou a minha vida, para poder retomá-la. Ninguém Me tira, sou Eu que a dou espontaneamente. Tenho o poder de a dar e de a retomar: foi este o mandamento que recebi de meu Pai”.



“ Eu dou a vida pelas

## REFLEXÃO

*A bondade do Senhor encheu a terra,  
a palavra do Senhor criou os céus. Aleluia.*

Salmo 32, 5-6

A relação saudável apoia-se na bondade, no amor. Esse é o ser de Deus, essa é a sua atitude com toda a criação. A lógica é sempre a do dom e da gratuidade. A palavra criadora de Deus reflecte-se também no estilo de vida assumido por Jesus Cristo. O Quarto Domingo de Páscoa (Ano B) apresenta-o com a imagem do Bom Pastor. Ele conhece e acompanha com bondade as suas ovelhas. Era uma imagem muito querida entre os cristãos, inclusive é a primeira pintura encontrada nas catacumbas.

### “Eu dou a vida pelas minhas ovelhas”

Jesus Cristo não é mercenário, é pastor que enfrenta os lobos, com coragem, não foge das dificuldades, é generoso a ponto de arriscar tudo pelas ovelhas, sem excluir nenhum redil. As características do Bom Pastor, que se apoiam na relação de Jesus Cristo com o Pai, são o conhecimento pessoal das ovelhas, o amor pelo rebanho, o cuidado solícito por cada uma das ovelhas, a doação da vida: “Eu dou a vida pelas minhas ovelhas».

O Bom Pastor está “unido às ovelhas por um laço pessoal e de amor. (...) Tudo se joga no plano da relação, não do papel nem da função, no plano do amor” (Luciano Manicardi). A sua missão é dar a vida, uma entrega e oferta que também se concretiza em dar vida, isto é, dá-nos o que nos faz viver: “dou-vos o meu modo de amar, de lutar, de sentir, porque só com um suplemento de vida poderemos bater os lobos que amam a morte, os lobos de hoje” (Ermes Ronchi). Viver em espírito pascal é valorizar o mistério e a mensagem de Jesus Cristo, Bom Pastor. A missão da Igreja, todos os cristãos, é a causa do Ressuscitado, é servir as pessoas para que tenham vida em plenitude. O anúncio do Evangelho comporta conhecer, amar, servir a todos, sempre: as pessoas com todas as suas experiências, as que padecem por qualquer situação, as pessoas honestas e que têm inquietações, e mesmo as que não são dos nossos círculos de relação. É a vocação de todos! Os discípulos missionários de Jesus Cristo abrem-se ao encontro com Deus e com os irmãos.

“A vocação é hoje! A missão cristã é para o momento presente! E cada um de nós é chamado – à vida laical no matrimónio, à vida sacerdotal no ministério ordenado, ou à vida de especial consagração – para se tornar testemunha do Senhor, aqui e agora” (Mensagem do Papa para o Dia Mundial das Vocações).

### “Galochas do Pastor”

Um dos pesos e pecados que percebemos neste tempo é a privatização da fé, como foi proposto no itinerário quaresmal. Urge salientar que a fé, dom de Deus e opção pessoal por Jesus Cristo, também é para ser “dada” aos outros, compartilhada. Neste Domingo Pascal, somos convidados a calçar as “galochas” (botas) do pastor, a assumir a mesma atitude do pastor, o que tem o cheiro das ovelhas, e também deseja que todos se empenhem em ter em si o “cheiro” do Bom Pastor, Jesus Cristo.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in [www.laboratoriodafe.net](http://www.laboratoriodafe.net)

## ELEMENTOS CELEBRATIVOS A DESTACAR

### DESPERTAR A ESPERANÇA

#### [Introdução ao espírito celebrativo]

Cristo é “o Pastor modelo”, que ama de forma gratuita e desinteressada as suas ovelhas, até ser capaz de dar a vida por elas. As ovelhas sabem que podem confiar n’Ele de forma incondicional, pois Ele não busca o próprio bem, mas o bem do seu rebanho. O que é decisivo para pertencer ao rebanho de Jesus é a disponibilidade para “escutar” as propostas que Ele faz e segui-l’O no caminho do amor e da entrega.

### ENRAIZAR A ESPERANÇA

#### [Dinâmica própria do Tempo Litúrgico]

#### 1. Introdução à Liturgia da Palavra

**[Admonição]** A pior atitude de um pastor é quando ele se recusa a calçar as galochas (botas) para se aproximar com segurança das suas ovelhas, sobretudo das ovelhas perdidas. O maior risco da nossa fé é sua privatização, quando a bloqueamos aos outros, não a levamos àqueles que vivem nas periferias... porque ela é um dom para todos! Que estas galochas nos ajudem a assumir a mesma atitude do autêntico pastor, que quer cheirar a ovelha, e também quer que as ovelhas desejem cheirar ao Bom e Belo Pastor, Jesus.

#### 2. Proclamação da Palavra

**[Primeira Leitura]** O texto apresenta essencialmente o discurso de Pedro, para o qual o leitor saberá, sem excesso de teatralidade, modular a sua voz. Acentue-se a parte central do texto, onde se apresenta o anúncio *kerigmático*.

**[Segunda Leitura]** Uma leitura que é breve, mas em que se deve ter em atenção a sua divisão. Sugerimos que o termo “caríssimos” seja visto como elemento de estruturação das diferentes partes. Assim faremos a necessária acentuação e pausa para que o ouvinte entenda essa dinâmica.

### PARTILHAR A ESPERANÇA

#### [Indicações para a reflexão partilhada na homilia]

- Os discípulos de Jesus não estão sozinhos, entregues a si próprios, nessa luta contra as forças que oprimem e escravizam as pessoas. O Espírito de Jesus ressuscitado está com eles, ajudando-os, animando-os, protegendo-os em cada instante desse caminho que Deus lhes mandou percorrer. Nos momentos de crise, de desânimo, de frustração, os discípulos devem tomar consciência da presença amorosa de Deus na sua vida e retomar a esperança.
- Como é que os “filhos de Deus” devem responder a este desafio que Deus lhes faz? No texto que nos é hoje proposto, este problema não é desenvolvido; contudo, a questão é abordada e refletida noutras passagens da Primeira Carta de João. Para o autor da carta, o “filho de Deus” é aquele que responde ao amor de Deus vivendo de forma coerente com as propostas de Deus (cf. 1 Jo 5,1-3) – isto é, no respeito pelos mandamentos de Deus. De forma especial, recomenda-se aos crentes que vivam no amor aos irmãos, a exemplo de Jesus Cristo.
- Para que distingamos a “voz” de Jesus de outros apelos, de propostas enganadoras, de “cantos de sereia” que não conduzem à vida plena, é preciso um permanente diálogo íntimo com “o Pastor”, um confronto permanente com a sua Palavra e a participação ativa nos sacramentos onde se nos comunica essa vida que “o Pastor” nos oferece.

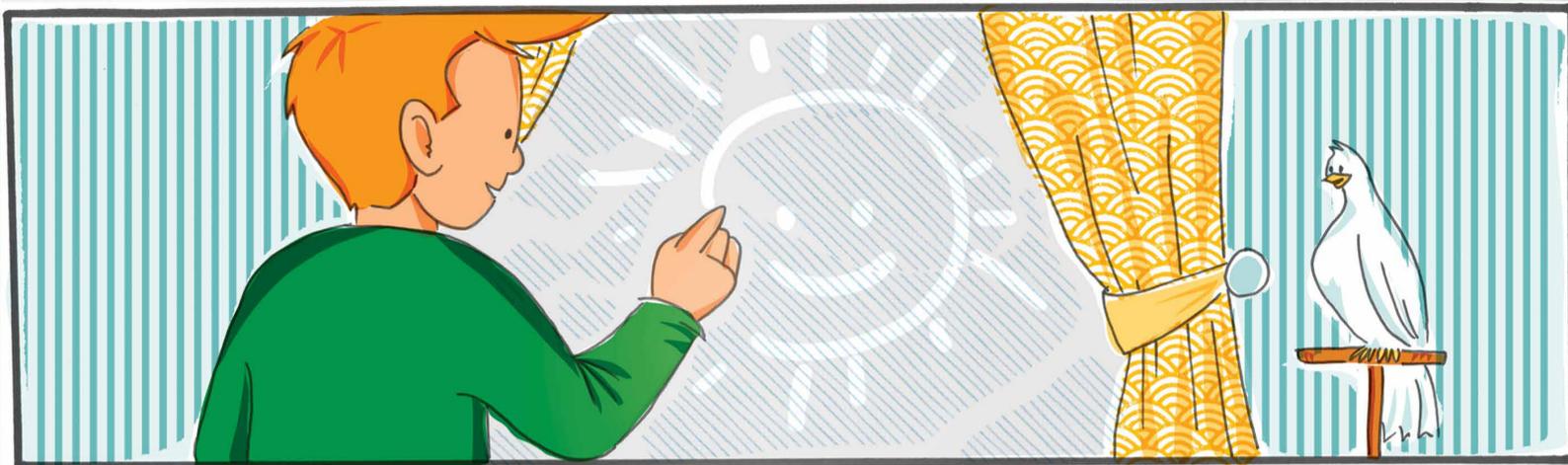
s minhas ovelhas”

4 PÁSCOA B . 2018

LABORATORIODAFE

A VERSÃO COMPLETA DO SUBSÍDIO LITÚRGICO ENCONTRA-SE  
DISPONÍVEL EM [WWW.ARQUIDIOCESE-BRAGA.PT/LITURGIA/](http://WWW.ARQUIDIOCESE-BRAGA.PT/LITURGIA/)

# Olive & Noé



## "ELOGIO DA SEDE", NOVO LIVRO DE TOLENTINO MENDONÇA, TRAZ A PÚBLICO REFLEXÕES COM O PAPA FRANCISCO

"Elogio da Sede" foi o tema das reflexões conduzidas por José Tolentino Mendonça junto do Papa Francisco e de cardeais da Cúria Romana e é o nome do novo livro do sacerdote, teólogo e poeta português. Lançadas amanhã, dia 13 de Abril, as reflexões contam com citações de autores não-crentes e de outras confissões, como Antoine de Saint-Exupéry, Clarice Lispector, Emily Dickinson e Fernando Pessoa, entre outros. O prefácio do livro é da autoria do Papa Francisco – é o agradecimento dirigido pelo Sumo Pontífice a Tolentino Mendonça no final do retiro,

que decorreu no final de Fevereiro, nos arredores de Roma. As meditações do sacerdote partiram da Bíblia, assim como da literatura, falando a "partir da vida" e das suas questões para traduzir "a situação do homem contemporâneo". A meditação que concluiu o encontro teve como tema "A bem-aventurança da sede", o tema geral das reflexões. Tolentino Mendonça foi condecorado com o grau de Comendador da Ordem de Sant'Iago da Espada por Cavaco Silva, Presidente da República em 2015.



### AGENDA

15.04.2018 A 22.04.2018

LV SEMANA DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

15.04.2018

CONCERTO DE MIGUEL BORGES COELHO

18h00 / Espaço Vita

JÁ SE ENCONTRA DISPONÍVEL NOS SERVIÇOS CENTRAIS À NOVA EDIÇÃO DO LIVRO "TRINTA E UM DIAS COM MARIA!"



FM 101.1 Mhz  
AM 576Khz.

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, o Cônego Roberto Rosmaninho Mariz, pároco de São José de S. Lázaro.



LEITOR DE CÓDIGO

Fale connosco no Facebook

### FICHA TÉCNICA

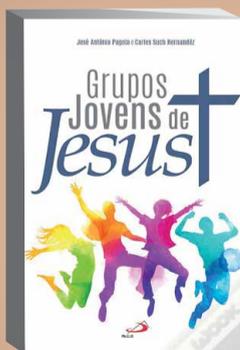
Director: Damião A. Gonçalves Pereira  
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Paulo Terroso, Pe. Tiago Freitas, Flávia Barbosa, João Pedro Quesado)  
Design: Romão Figueiredo  
Multimédia: Ana Marques Pinheiro  
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

# Recolecção do Clero

17 ABR. 2018 - Traz a tua Bíblia!

PROGRAMA | 9.30 LAUDES | 10.00 CONFERÊNCIA | ADORAÇÃO | ORIENT. PE. PABLO LIMA

### LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



CARLES HERNANDEZ E JOSÉ PAGOLA

GRUPOS JOVENS DE JESUS

O livro "Grupos Jovens de Jesus" tem como objectivo principal que os jovens vivam um processo de conversão individual e comunitário com Jesus, aprofundando, de modo simples, o essencial do Evangelho. "Este livro tem a pretensão de permitir que os jovens façam um percurso a fim de conhecer melhor Jesus e de enraizar a sua vida com mais verdade na sua pessoa, na sua mensagem e no seu projeto de fazer um mundo mais humano", pode ler-se na sinopse. Segundo os autores, este "não é um livro de catequese, mas um processo de aproximação."

PVP  
**11,25** €

**10%** \*  
Desconto

\* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 12 a 19 de Abril de 2018.